



1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA**  
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL,**  
3 **REALIZADA NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2020.** Aos dezoito dias do mês de fevereiro de  
4 dois mil e vinte (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda chamada), professores se  
5 reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT para discutir as seguintes pauta: **1-**  
6 **Informes; 2- Análise de Conjuntura; 3- Deliberações do 39º Congresso do Andes; 4- Processo**  
7 **Eleitoral na UFMT - MP 914: Um Direito a Menos; 5- Indicativo de Greve.** O presidente da  
8 mesa, professor Aldi, iniciou a assembleia com a leitura dos pontos de pauta. O professor Reginaldo  
9 fez pedido de inclusão de ponto de pauta: **6- Ofício 08 do MEC: suspensão das progressões e**  
10 **benefícios da carreira docente.** O professor Roberto fez pedido de inclusão de ponto de pauta: **7-**  
11 **Ajuda financeira da ADUFMAT para realização de ato-show contra a censura.** A professora  
12 Gerdine fez pedido de inclusão de ponto de pauta: **8) Aprovação de realização de evento em**  
13 **Sinop e aprovação da contratação de um estagiário para auxiliar neste mesmo evento:**  
14 **Desafios e oportunidades dos povos originários da Amazônia, a ser realizado em Sinop nos dias**  
15 **28, 29 e 30 de maio de 2020.** Os pontos da pauta foram então aprovados com as inclusões e na  
16 ordem apresentada. Iniciamos o primeiro ponto de pauta: **1- Informes.** O prof. Aldi apresenta os  
17 informe da diretoria: 18 dias de greve dos petroleiros; duas semanas da ocupação da escola Nilo  
18 Póvoas (ato será realizado hoje na escola); início, hoje, de greve dos trabalhadores da educação em  
19 Várzea Grande; insegurança na UFMT: a invasão no HOVET é resultado da precarização dos  
20 terceirizados; assembleia no SINTUF a favor da paralisação do dia 18/03. O prof. Reginaldo  
21 informa sobre a visita do professor Coggiola e as palestras, com o lançamento de seus livros,  
22 realizadas na ADUFMAT. A prof.<sup>a</sup> Lélica faz informe qualificado sobre o 39º Congresso do  
23 ANDES. Os debates principais foram a permanência no CSP-Conlutas, tendo como resultado a  
24 aprovação de um CONAD só para discutir essa questão, e os ataques a autonomia universitária e a  
25 carreira docente. Houve um consenso: a realização de uma greve por tempo indeterminado. Ainda  
26 foi protocolado um documento do FONASEFE, assinado pelo ANDES, junto ao governo, com uma  
27 pauta de reivindicações que inclui: reposição salarial, direitos previdenciários, liberdade de cátedra,  
28 cumprimento de acordos já assinados anteriormente pelo governo federal e revisão da tabela do  
29 imposto de renda. O advogado Alexandre faz informe sobre os 28,86%. Em resumo, houve dia  
30 17/02 convocação para uma audiência com os juízes em Brasília. No dia 07/02, um juiz de primeira

g



31 instância, de passagem, negou nossa liminar. O juiz sai dia 22/02. Após isso, dois recursos serão  
32 feitos com o intuito de reverter essa liminar e dar andamento ao processo dos 28,86%. Terminado  
33 os informes, entramos no próximo ponto de pauta: **2- Análise de Conjuntura**. A prof.<sup>a</sup> Lélica diz  
34 que a reforma neoliberal ataca os serviços públicos, a universidade e a carreira docente. Fim da  
35 liberdade e autonomia dos projetos de pesquisa. O FUTURE-SE é cerceamento ideológico. Há uma  
36 Há uma ditadura civil sendo instalada; a saída é uma greve combativa, em favor das liberdades e  
37 autonomia da universidade. O prof. Reginaldo diz que o governo Bolsonaro ataca aos servidores  
38 (zebras gordas, parasitas, universidades com drogas, etc.). O ofício 08 é lei de responsabilidade  
39 fiscal imposta pelo MEC aos reitores das universidades (fim das progressões, RT, férias, etc.). Essas  
40 medidas já ameaçam a UFMT. A prof.<sup>a</sup> Alair diz que tudo o que estamos vivenciando está  
41 amparado em medidas no governo FHC (ministro Bresser Pereira – Estado Gerencial). Os governos  
42 seguintes vêm implementando aos poucos (como a EBSEH, etc.). No governo Bolsonaro há um  
43 Estado neofascista. Há ataques, mas a assembleia está esvaziada. Costumam dizer que a greve é um  
44 instrumento atrasado e que as manifestações coletivas estão superadas. Na França, pelas ruas,  
45 barraram a reforma da previdência; no Chile, fizeram o presidente Pinera recuar; na Bolívia,  
46 conseguiram novas eleições. É momento de resistência. O prof. Tomás diz que os judeus tinham  
47 condições de vencer o nazismo, mas ficaram passivos. Nós estamos assim também. O que está na  
48 conjuntura posto é se temos condições ou não de enfrentar este governo e este sistema. A prof.<sup>a</sup>  
49 Marluce cumprimenta os aposentados, pois eles, antigamente, faziam um movimento realmente.  
50 Também diz que estamos nos desmanchando; acreditava que esta assembleia estaria cheia. Depois  
51 de termos sido chamados de parasitas não nos movimentamos. Em relação a conjuntura, semana  
52 passada a entrevista do Arminio Fraga se definiu como liberal de esquerda. As pessoas não sabem o  
53 que eles são; há uma extrema confusão nos nossos encaminhamentos; o governo corta recurso da  
54 educação, da saúde, etc., e transfere o dinheiro para banqueiros. Nós somos as pessoas que pensam  
55 neste país. Estamos pensando pouco, mas estamos pensando e devemos esclarecer nossos alunos.  
56 Nossos ministros no STF tem agenda de 3<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup>; segunda e sexta lançam como atividades  
57 pedagógicas palestras que ganham valores altíssimos, etc. O prof. Aldi diz que houve resistência ao  
58 Bolsonaro no Nordeste; e hoje lá, em alguns estados, há reformas da previdência iguais ao do  
59 Bolsonaro. Neste momento temos que ser o mais claros possíveis em nossa análise. Para o modelo  
60 de Estado que o governo quer, não é necessário a universidade. Foi liberado dinheiro público para  
61 comprar empresa públicas. A luta que a gente está travando é com um governo que não tem



62 interesse na universidade. Uma coisa é o congresso do ANDES, aqui na realidade, temos  
63 contradições absurdas, como esta assembleia esvaziada. O prof. Ricardo diz que o que está  
64 acontecendo nos bastidores, a gente tem que estar atendo. Quando nos chamam de parasitas eles são  
65 aplaudidos é uma onda avassaladora e uma incapacidade de reação. Recentemente uma jornalista da  
66 Folha de São Paulo foi atacada de forma chula. O núcleo mais duro do poder é militar. Bolsonaro  
67 chama atenção da mídia, atenção da gente. Chefe da Casa Civil é militar e mostra bem a face do  
68 poder. A greve dos petroleiros; juntos somos mais fortes. O prof. Reginaldo diz que o PT poderia  
69 estar implementando as políticas neoliberais, assim como faz nos estados. Reginaldo dá exemplo de  
70 como a política neoliberal poderia estar afetando a pesquisa nas universidades. A assembleia pode  
71 estar vazia para o indicativo de greve, mas estará cheia para deliberar a greve. A prof.<sup>a</sup> Alair diz que  
72 o congresso do ANDES é real, não está deslocado do espaço das universidades. Tanto que há  
73 rodadas de assembleia para construir a greve e disputar as consciências. Temos de construir a  
74 identidade política. A reitora tem atuado como interventora na UFMT. Mirian segue pauta do  
75 governo federal e isso não é um fator menor. O prof. Sanches diz que apesar do Lula *Sempre Livre*,  
76 as coisas continuam as mesmas. Na universidade Bolsonaro teve e tem apoio. Quem tem retomado  
77 o Caderno 2 do ANDES, uma proposta para a universidade brasileira? O que sobra deste projeto? A  
78 carreira? DE? O artigo 207 da Constituição que garantia autonomia universitária? A 207 nunca foi  
79 implementada. Hoje a universidade não administra nem seus recursos humanos. A transição da  
80 ditadura para o regime democrático foi feita por Sarney; é preciso revisar esta transição e  
81 responsabilizar os militares/torturadores. Prof. Tomás: O ANDES nasce com uma proposta de  
82 universidade socialmente referenciada. A ADUFMAT possui sindicalizados 20% dos professores.  
83 Encaminhamento: assembleia próxima com os professores, greve como enfrentamento ao governo,  
84 deliberações do 39º Congresso do ANDES. Prof.<sup>a</sup> Lélica: 39º Congresso do ANDES acirrado,  
85 polarizado. Um setor do PT tenta reconquistar o sindicato. Há outro grupo que luta por um sindicato  
86 mais vinculados às lutas e à autonomia. Discussões feitas no 39º Congresso do ANDES:  
87 permanecer ou não na CSP/Conlutas com proposta de debates nas seções locais antes de tomar a  
88 decisão. A construção da greve se dá no momento do ataque as universidades e aos serviços  
89 públicos. A PEC Mais Brasil de Paulo Guedes implica perda direitos sociais e trabalhistas; governo  
90 profascista com ataque às liberdades de expressão. Leitura do ANDES: precisamos fazer a greve  
91 geral e o ANDES como ponta de lança da greve geral. Prof.<sup>a</sup> Raquel: Militantes voltam a disputar o  
92 ANDES com duas chapas nas próximas eleições. Fazer greve é um risco com corte de salários e



93 bloqueio das contas do ANDES. Mas é o risco que se corre para não perder mais direitos e a própria  
94 universidade pública. Ampliação da luta para construção da greve dos serviços públicos. Prof.<sup>a</sup>  
95 Marluce: Congresso do ANDES é uma maratona. Discutir a carreira para construir uma pauta de  
96 greve. E discutida ampliada aqui na base. De hoje até a próxima assembleia, é preciso estabelecer  
97 um diálogo com a nossa base, com os professores. Foram 500 delegados no Congresso, 60-70h de  
98 debates sobre o caderno do ANDES. O prof. Reginaldo apresenta o calendário eleitoral do ANDES.  
99 Análise de conjuntura finalizada. Proposta de inversão da pauta entre os pontos 4 e 5, ficando: **4-**  
100 **Indicativo de Greve; 5- Processo Eleitoral na UFMT - MP 914: Um Direito a Menos.** Iniciamos  
101 então o próximo ponto de pauta: **4) Indicativo de Greve.** A prof.<sup>a</sup> Lélica inicia lendo os  
102 encaminhamentos do 39º Congresso do ANDES. Há um documento protocolado pelo FONASEFE  
103 e assinado pelo ANDES. Lélica lê os pontos do documento. A prof.<sup>a</sup> Alair diz que foi discutido a  
104 necessidade de construir uma pauta mínima. Fazer uma discussão sobre os pontos prioritários da  
105 greve. O prof. Léo propõe um resumo desses pontos. O prof. Tomas faz um resumo das datas e  
106 tenta ver a possibilidade de uma nova assembleia. Prof. Reginaldo pergunta: há condições  
107 subjetivas e os objetivos para construir uma greve? Perda de direitos. UTFPR implementa ofício 08  
108 do MEC. Será que vamos discutir a possibilidade de greve ou vamos aguentar mais perdas? Prof.<sup>a</sup>  
109 Marluce propõe pauta específica para a greve da Educação: 1) defesa da universidade pública e  
110 autonomia financeira; 2) defesa do concurso público como única forma de acesso ao trabalho  
111 docente; 3) defesa da carreira docente; 4) contra a PEC 95 que promove a destruição das políticas  
112 públicas e não pagamento de dívida pública; 5) fora Weintraub. A prof.<sup>a</sup> Qelli diz que há condições  
113 objetivas para a greve: os ataques do governo. E as condições subjetivas para a greve se dão pelo  
114 desânimo diante das lutas. As condições gerais apontam para greve, no mínimo, da educação. Há  
115 uma pauta para o setor das federais: defesa da universidade pública e trabalho docente; autonomia  
116 financeira; carreira única; reposição das perdas salariais, etc. Fortalecer o CLM para a construção da  
117 greve; iniciar a greve geral a partir de março. A prof.<sup>a</sup> Lélica diz que a tentativa de greve em 2016  
118 era contra a PEC 95. Os desdobramentos previstos estão se concretizando. Construir a luta  
119 coletivamente. O prof. Waldir Bertúlio fala de uma reunião da CSP/Conlutas: apoio irrestrito aos  
120 petroleiros e apoio à greve geral a partir de 18/03. O prof. Aldi lê os pontos encaminhamentos à  
121 mesa pelo professor Léo. São pontos para a greve geral: 1) reposição salarial; 2) revogação da MP  
122 914 – por democracia e autonomia universitária; 3) revogação do ofício 08/2020 – em defesa da  
123 carreira docente; 4) revogação dos cortes e contingenciamento. O prof. Armando propõe marcar



124 reunião com CLM para organizar mobilização para a greve. O prof. Reginaldo fala da necessidade  
125 de um projeto visual para divulgar as PEC e os ataques do governo. A prof.<sup>a</sup> Lélica apresenta os  
126 estagiários da comunicação. Campanha publicitária. A prof.<sup>a</sup> Marluce propõe tomar a pauta do  
127 ANDES já protocolada junto ao MEC. A prof.<sup>a</sup> Qelli faz encaminhamentos: 1) adesão à greve do  
128 dia 18/03; 2) indicação da greve para março/2020; 3) votação em abril para a deflagração da greve  
129 por tempo indeterminado. A prof.<sup>a</sup> Alair diz ser complicado votar em greve e sair de recesso.  
130 Aprovar o indicativo para poder organizar o CLM. Deflagração só dia 15/04/2020. É preciso  
131 construir a greve. Sinalizar com a greve, cria-se as condições para tal e chama-se para dia 15/04  
132 deflagração da greve. Marluce, Qelli, Léo, Zé Ricardo, Tomás, Armando e Alair ainda falam. O  
133 prof. Aldi, por fim, faz um resumo dos encaminhamentos. São dois: 1) adesão à greve geral do dia  
134 18/03; 2) indicativo de greve, com três propostas para a deflagração, dia 10/03 (Marluce), dia 14/05  
135 (Alair) e sem data determinada (Zé Ricardo). A prof.<sup>a</sup> Raquel pergunta sobre a possibilidade de uma  
136 greve por tempo indeterminado a partir do dia 18/03: como vamos encaminhar isso no setor das  
137 IFES? Prof.<sup>a</sup> Marluce retira o encaminhamento do dia 10/03. Prof. Tomas mantém o  
138 encaminhamento dela. Prof. Aldi põe em votação a primeira proposta: 1) adesão à greve geral do  
139 dia 18/03. Em Cuiabá: maioria favorável, 4 abstenções. Em Sinop: 8 votos a favor. No Araguaia: 1  
140 voto a favor. É aprovada a adesão à greve geral do dia 18/03 pela maioria. Segue-se para a votação  
141 da segunda proposta: 2) indicativo de greve. Em Cuiabá: maioria favorável, 3 abstenções. Em  
142 Sinop: 8 a favor. No Araguaia: 1 a favor. É aprovado o indicativo de greve pela maioria. Segue-se  
143 para a votação da data de deflagração: 3) Com data ou sem data para a deflagração da greve. Em  
144 Cuiabá, 11 para que haja a definição de uma data, 6 sem data e 2 abstenções. Em Sinop, 7 sem data.  
145 No Araguaia, 1 para que haja a definição de uma data. Por maioria simples, é aprovado o indicativo  
146 de greve sem data definida para a sua deflagração. Há um acordo então para se esperar o resultado  
147 da votação no setor das IFES. Em seguida é aprovada uma reunião com o CLM: quinta-feira,  
148 15h30min, na ADUFMAT. O ponto de pauta **4- Processo Eleitoral na UFMT - MP 914: Um**  
149 **Direito a Menos** e o ponto de pauta **6- Ofício 08 do MEC: suspensão das progressões e**  
150 **benefícios da carreira docente** são deixados para a próxima assembleia, conforme aprovado pela  
151 maioria. Iniciamos então o ponto de pauta: **7- Ajuda financeira da ADUFMAT para realização**  
152 **de ato-show contra a censura**. O prof. Roberto, autor da proposta, faz um resumo desta atividade.  
153 Trata-se de um ato-show contra a censura a ser realizado no dia 31/03/2020 no teatro universitário  
154 da UFMT. Esta data lembra o golpe militar de 1964, sendo, portanto, uma atividade que envolve



155 história, música e poesia, contra qualquer forma de censura. Por unanimidade a proposta foi  
156 aprovada, sendo considerada também um ato de mobilização e conscientização para a deflagração  
157 da greve geral. Entramos no próximo ponto de pauta: **8) Aprovação de realização de evento em**  
158 **Sinop e aprovação da contratação de um estagiário para auxiliar neste mesmo evento:**  
159 ***Desafios e oportunidades dos povos originários da Amazônia, a ser realizado em Sinop nos dias***  
160 **28, 29 e 30 de maio de 2020.** A proposta é apresentada pela prof.<sup>a</sup> Gerdine de Sinop. Trata-se de  
161 uma atividade realizada pela ADUFMAT, em Sinop, que contempla uma discussão importante para  
162 a região, envolvendo a comunidade e a participação de outras entidades locais, como a  
163 ADUNEMAT. Tal atividade envolve um custo total de 27 mil reais para a ADUFMAT/Sinop;  
164 custos para a organização e divulgação do evento, além do pagamento de passagens e diárias. A  
165 proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais tendo a tratar, a assembleia foi encerrada, que  
166 contou com a presença de 48 professores de Cuiabá, 6 Araguaia e 20 Sinop conforme assinatura nos  
167 livros de presença da sede e das subseções, pelo presidente da mesa, Aldi Nestor de Souza, e, eu,  
168 Djeison Benetti, que lavrei e assinei a presente Ata. *Djeison Benetti*